



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

NO BANQUETE OFERECIDO NO COPACABANA PALACE PELO CORPO DIPLOMÁTICO ACREDITADO JUNTO AO GOVERNO BRASILEIRO.

- 1224 Comoveram-me profundamente, como brasileiro, como homem livre de uma América livre e como cristão, as boas e generosas palavras que, em nome dos Senhores Chefes de Missões acreditadas no Rio de Janeiro, me foram dirigidas por Monsenhor Armando Lombardi, de cuja sabedoria, de cuja assistência e de cuja experiência mais de uma vez me tenho valido com gratidão e com proveito. Vejo nas palavras de vosso intérprete a expressão de vosso afeto e de vosso carinho pelo Brasil, que vos acolhe como representantes de nações amigas, num momento em que procuramos, por tôdas as maneiras a nosso alcance, em prestar uma contribuição mais dinâmica e mais ativa à grande causa da cooperação internacional.
- 1225 Teve Vossa Excelência a bondade, Senhor Nuncio Apostólico, de recordar os propósitos que externara em meu discurso de fevereiro de 1956 e de destacar algumas linhas mestras da nova política exterior do Brasil, política essa que hoje, como no passado, obedece a uma tradição e a diretrizes de um humanismo intransigente e se inspira num espírito universal e cristão, que se encontra presente em cada um de nossos atos e em cada uma de nossas iniciativas na comunidade das nações.
- 1226 É com a mais grata das emoções que ouço de Vossa Excelência a caracterização da Operação Pan-Americana como um movimento autenticamente cristão. Nada poderia conciliar-se melhor com a natureza da ação internacional que idealizamos, num momento de graves e indisfarçáveis perigos suscitados pelo crônico

estado de subdesenvolvimento no Hemisfério. E nada poderia melhor ajustar-se a tudo quanto vimos procurando acentuar nesta arrancada vitoriosa das Américas no sentido da melhoria das condições de vida e bem-estar social de seu povo. Há ainda poucas semanas, enunciávamos perante os estudantes da Pontifícia Universidade Católica: “Nossa política de índole essencialmente cristã recebe do homem o seu impulso e vê no homem a sua finalidade.” Afirmava eu então que a Operação Pan-Americana parte da premissa política de que o desenvolvimento econômico é hoje inseparável do conceito de segurança coletiva e constitui a condição necessária da salvaguarda de nossa liberdade. Não mais se trata, como no passado, de determinar se a liberdade é mais importante do que o desenvolvimento. As duas idéias hoje se justapõem e se confundem.

A liberdade, para nós, corresponde a uma série de conquistas econômicas, sociais e políticas. Da mesma maneira, não concebemos a paz como um conceito negativo e abstrato ou como mera ausência de guerra, mas como um princípio dinâmico de progresso e de realizações, de aperfeiçoamento da personalidade humana, de suas faculdades criadoras e de seus insopitáveis anseios espirituais. Queremos, em uma palavra, a paz da justiça, a paz da liberdade, a paz do desenvolvimento.

1227

O mundo é uma coisa só, ou antes, temos ao nosso dispor todos os elementos materiais para que vivamos numa comunidade internacional sem barreiras. Nada hoje é intangível, ou definitivamente remoto. Podemos chegar aos países do Extremo Oriente em tempo bem menor que o empregado há alguns lustros para alcançar os portos europeus mais próximos. A mais perfeita compreensão das leis naturais e a aplicação

1228

tecnológica dos novos conhecimentos deram nascimento ao fenômeno de aceleração que se verifica na marcha dos acontecimentos históricos. Com a conquista das grandes velocidades, o pulso da história bate febrilmente, as ações e reações entre povos processam-se com extraordinária rapidez e os eventos transformadores mais surpreendentes vêm deixar o homem atônito. Necessariamente, a aceleração da história teve profundas repercussões sobre a ação diplomática, dando-lhe novo sentido, maior amplitude, aspectos relevantes. O representante de um país acreditado junto a qualquer Governo não tem mais a sua ação limitada a gastos rituais, como acontecia no passado, quando o fator tempo não se fazia sentir tão intensamente na solução dos problemas. Hoje, o serviço diplomático reveste-se de caráter dinâmico. Não basta advogar os interesses de um país em função de diretrizes vagarosamente elaboradas e pouco suscetíveis de modificação. Torna-se obrigatório conferir os pontos de vista comuns ou divergentes, hoje sujeitos a variações constantes, mercê de elementos novos que alteram os dados das questões e modificam o quadro das relações bilaterais e multilaterais. Já não é suficiente, como instrumento diplomático, a prática da arte sutil da liturgia protocolar. Cumpre estudar os problemas de intercâmbio de culturas, observar com excepcional agudeza os fatos políticos, para informar em tempo útil, acompanhar em sua complexidade as relações de troca e os fatos ligados à interpenetração econômica. Poucas vezes pode ser obedecida a velha regra de ouro do diplomata, a consulta ao travesseiro entre o surgir de um problema e a resposta apropriada no terreno da gestão.

1229

Num mundo em que tudo repercute de modo fulminante, num mundo cuja grande característica é a curiosidade ansiosa com que acordamos para ler no

jornal da manhã notícias de longes terras que poderão dar curso diferente a nossos destinos, fôrça é reconhecer, meus senhores, que a profissão por vós escolhida mudou de fisionomia, adquiriu maior superfície, rompeu todos os moldes da antiga diplomacia. Já não viveis num mundo refinado e artificial, já não vos moveis no silêncio das Chancelarias; sois obrigados a sentir, direta e intensamente, a palpitação de vida das nações e a terdes contato direto com o povo; não mais podeis separar a política dos Governos do caprichoso redemoinho de interêsses e paixões que, espelhado e influenciado pela imprensa, constitui a maior variante da equação diplomática, a chamada “opinião pública”.

Já não sois exclusivamente delegados pessoais dos Chefes de Estado que vos enviam em missão. Militais num esforço denodado e benfazejo em prol de um entendimento geral, que cada dia mais se impõe, que assume a feição de um imperativo de sobrevivência para a humanidade. 1230

Admiro e respeito vossa profissão, nobre e ingrata entre tôdas, exigente de renúncias dolorosas e de espírito publico. Trabalhais por uma causa da qual dependem tôdas as demais atividades humanas: a causa da paz. Em tôdas as capitais do mundo, mesmo nas condições mais adversas, há sempre um de vós, “operários de fraternidade entre os homens”, que procura atenuar choques, dirimir controvérsias, aplacar animosidades, aliviar tensões, buscar a harmonização de contrários, fazer compreendido o seu país, defender atos e reações alheias, cujo sentido deve ser explicado da maneira mais favorável. 1231

Tenho consciência do que valeis e do que vos tem devido, através dos tempos, a paz do mundo. Não tendes, no país em que exerceis vossas atividades, 1232

outra recompensa que não a convicção interior do que fizestes para que não se verificassem acontecimentos graves e para que as nações não se unissem apenas através do aperfeiçoamento mecânico dos meios de comunicação, mas por uma comunhão mais importante, mais íntima, mais humana.

1233

No que diz respeito ao Governo dêste país, não será inoportuno recordar que, dentro da continuidade da nossa ação diplomática e das elevadas tradições do Itamarati, dei aos problemas internacionais uma alta prioridade. Procurei obedecer às inspirações do povo brasileiro, que ninguém transformará em hostil aos estrangeiros. Somos um povo cuja larga hospitalidade é um traço inconfundível de personalidade coletiva. Se temos defeitos, entre êles não se pode contar a xenofobia; antes amamos aos que se aproximam de nós como se nossos fôssem. Os observadores imparciais do meio brasileiro têm encontrado, nas mais diversas camadas sociais, na agitação da vida urbana como na paz dos campos, no homem de elite como no rústico, um mesmo impulso de fraternidade humana, um mesmo esforço desinteressado para compreender o seu semelhante, através de quaisquer barreiras de origem, língua, costumes ou religião. O Brasil é um país que, por vocação nacional, acolhe e assimila.

1234

No que se refere a promover uma unidade sempre maior entre os povos, sois, meus caros e ilustres amigos, testemunhas de que não hesitei um só instante, não me deixei prender por protocolos, não me furtei sequer a dedicar todo o tempo necessário, êsse tempo que me é tão exíguo, para intensificar a participação do Brasil na vida internacional, utilizando plenamente a preciosa colaboração dos diplomatas estrangeiros aqui acreditados. Tudo tenho feito

para reunir-vos sempre que o desejastes, para dar atenção cuidadosa a todos os problemas que interessam conjuntamente ao meu país e aos vossos. Não deixei passar uma só oportunidade de acentuar o respeito que o Brasil tem pela palavra autorizada dos representantes dos povos amigos. Orientei sempre minha ação no sentido de fazer com que não se reflitam na política internacional do Brasil as divergências partidárias inerentes ao livre jôgo do processo democrático interno. Aqui, como alhures, podemos ter desentendimentos sôbre a gestão dos negócios internos, mas nos conjugamos todos na aspiração de vivermos bem com as nações mais diversas da nossa, levando em conta que nada enobrece mais uma civilização que o respeito pela eminente dignidade do homem, venha êle de onde vier, tenha as crenças que tiver, livre de cultivar, na paz e na tolerância recíproca, as idéias que lhe pareçam mais certas e mais justas.

Durante meu Govêrno, tenho recebido vários Chefes de Estado estrangeiros, e posso dizer tranqüilamente que não partiu daqui nenhum dêsses visitantes sem levar a impressão de que não foram apenas recebidos com as honras reclamadas pelo cargo que ocupam, mas com provas de amizade que não estão incluídas no protocolo e que traduzem o calor popular, o sentimento inequívoco de que o Brasil é um país cujo povo tem como linha de conduta e objetivo supremo a procura da universalidade.

1235

Neste momento em que vos falo, a cruzada de união continental que tomou o nome de Operação Pan-Americana concluiu vitoriosamente a primeira etapa. Seguimos aqui, em matéria de política exterior, o conselho do velho provérbio que diz: "para percorrer-se uma grande distância, é preciso sempre

1236

dar-se 'o primeiro passo". O primeiro passo efetivo para a nossa política exterior era o de unificarmos o nosso Continente, desfazermos mal-entendidos de superfície, voltarmos às nossas raízes comuns. Para pregarmos uma fórmula de conciliação e darmos à humanidade uma esperança em dias melhores, impunha-se começar por casa, resolver os problemas da família continental de maneira a que, pelo menos, não nos faltasse essa esperança, sem a qual não há ordem que se mantenha.

1237

Não queremos senão alertar o mundo livre quanto aos perigos do subdesenvolvimento em tôda a parte e, porque isto é o nosso dever direto, em nossa própria casa. Acreditamos que, lutando pela prosperidade dos povos, lutamos da melhor maneira pela paz. Pela minha formação pessoal, pela profissão que escolhi antes que a política me chamasse, pelas inspirações que me vêm da índole do povo brasileiro, sou um homem de paz. Não sou um pacifista à velha maneira, mas alguém que crê ser possível entenderem-se finalmente os homens e encontrarem todos um dia uma fórmula de convívio, pela paciência, pela conciliação, pela serenidade e pela firmeza de atitudes.

1238

Sei que a paz é mais difícil do que a guerra. Manter a paz exige um esforço incansável e cotidiano, uma abnegação constante. Não me parece contudo, tarefa sobre-humana, fora do alcance da espécie que dominou êste planêta e se apresta a conquistar os espaços siderais, da espécie que desvendou o segrêdo dos mares, triunfou dos elementos, aumentou sua capacidade de produzir e logrou, com a sua inteligência, resultados que ela própria não ousava prever. Creio que atingir a paz merece um esforço ainda maior, uma luta decisiva do ser humano para vencer, já não um mundo exterior hoje quase submisso, mas

os impulsos destruidores que as religiões simbolizam com o Espírito do Mal.

Falo-vos hoje com a estima e o respeito que me merecem tão eminentes defensores das boas relações internacionais e do entendimento entre os homens de boa vontade desta terra. Incito-vos cordialmente a prosseguir em vossa atividade, com fé redobrada e confiança no futuro. 1239

Agradeço-vos a homenagem desta noite, que me sensibiliza sobremaneira, e cujo sentido transcende a simples generosidade com a minha pessoa, para transformar-se na expressão de vossos sentimentos pelo Brasil e numa manifestação calorosa do entendimento que deve reinar entre as nações. 1240

Asseguro-vos que encontrareis sempre, por parte do governo e do povo do Brasil, uma firme decisão de favorecer tôdas as iniciativas diplomáticas tendentes à preservação de uma paz compatível com os princípios que regem a nossa vida de nação independente. País cristão, ocidental e latino, o Brasil conhece o pleno sentido da fraternidade humana. 1241